

SEMINÁRIO TEOLÓGICO DO NORDESTE – M.I.P.C.

CURSO: BACHARELADO EM TEOLOGIA

DISCIPLINA: TEOLOGIA SISTEMÁTICA III

PROFESSOR: Rev. IZAÍAS MONTEIRO DA SILVA

O ESPÍRITO SANTO E O SEU PAPEL NA OBRA SALVÍFICA

Alan Rennê Alexandrino Lima

TERESINA-PI

ABR/2004

O ESPÍRITO SANTO E O SEU PAPEL NA OBRA DE SALVAÇÃO

Seminarista Alan Rennê

I – INTRODUÇÃO

Durante grande parte do período antigo da Igreja Cristã foram levantadas inúmeras discussões, que tinham como foco central, a pessoa de Jesus Cristo. Isso se dava no âmbito da sua divindade e também quanto à questão da sua humanidade. Conseqüentemente, um entendimento incorreto quanto à sua pessoa comprometeria a compreensão acerca da sua obra redentiva. Nessa época os debates teológicos se limitavam unicamente à pessoa de Cristo. Não havia uma preocupação em se debater e definir temas teológicos a respeito do Espírito Santo e de sua obra.

Exemplos tangíveis dessa asseveração podem ser observados em alguns documentos elaborados pela Igreja Cristã. O Credo dos Apóstolos se refere ao Espírito Santo apenas nestes termos: “*Creio no Espírito Santo...*”. Semelhantemente, o Credo Niceno-Constantinopolitano afirma: “*Cremos... no Espírito Santo, Senhor e Vivificador, que procede do Pai e do Filho, que com o Pai e o Filho conjuntamente é adorado e glorificado, que falou através dos profetas...*”. Em outras palavras, controvérsias sobre a pessoa e obra do Espírito Santo não faziam parte da agenda dos Pais da Igreja.

No período da Reforma Protestante do século XVI, deu-se uma considerável atenção a questões teológicas a respeito do Espírito de Deus. Entretanto, controvérsias surgiram apenas no final do século XIX e início do século XX, com o advento do Pentecostalismo. De lá pra cá, muita coisa se fala e muitas obras foram escritas a respeito da terceira pessoa da Trindade. Ouvimos falar daqueles que buscam unicamente o Espírito Santo e o seu poder em manifestações, que buscam apenas os seus carismas para ver e operarem milagres. Só que tais especulações não expressam em nenhum sentido, a verdadeira obra do Espírito Santo. Por razões perfeitamente óbvias, a teologia reformada tem um entendimento completamente diferente da pessoa e da obra do Espírito do Deus Vivo. Tal entendimento está solidamente fundamentado nas Santas Escrituras, tendo sua fiel expressão nos documentos confessionais. De um modo bastante generalizado, pode-se afirmar, como introdução do nosso trabalho, que a obra do Espírito consiste em (usando

uma analogia empregada por J. I. Packer) servir de holofote para a cruz de Cristo, em outras palavras, consiste em testificar a respeito de Cristo (Jo 16.14) e ensinar e lembrar tudo que Jesus Cristo ensinou (Jo 14.26).

O propósito do presente trabalho é apresentar o papel do Espírito Santo na obra da Salvação, segundo o entendimento reformado. É exatamente a isso que nos propomos.

II – O ESPÍRITO SANTO E A SALVAÇÃO

Em primeiro lugar, na busca da compreensão sobre a pessoa e a obra do Espírito Santo, existe um referencial básico, porém indispensável para essa tarefa. Tal referencial é a pessoa do Senhor Jesus Cristo. Nas palavras do Rev. Onézio Figueiredo: “*a revelação inteira é cristocêntrica: o Pai, a Palavra, a Redenção, a Igreja e a Consumação revelam-se-nos na encarnação, ministério, sacrifício, ressurreição e reinado do Senhor Jesus*”.¹ Além do mais, foi o próprio Jesus que definiu com exatidão a natureza da obra do Espírito Santo.

No evangelho de João 16.8-11, encontramos uma afirmação sobre a obra verdadeira e primária, para a qual o Espírito Santo foi enviado ao mundo: “*Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo porque o príncipe deste mundo já está julgado*”. Em outras palavras, Cristo estava dizendo que o Espírito convenceria o pecador a respeito da sua incredulidade a respeito de Cristo, que ia para o Pai como a perfeita justiça do pecador. Ainda nos versículos 13,14 falando a respeito do Espírito, Cristo afirma: “*... ele vos guiará a toda verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir, Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar*”. Esta afirmação de Jesus é a base do entendimento de que a obra do Espírito Santo é servir de “holofote para a cruz de Cristo”. A missão do Espírito Santo é aplicar a obra redentiva de Cristo na vida do pecador. Isto vai de encontro ao princípio segundo o qual, muitos buscam o Espírito Santo enquanto deveriam estar buscando a Cristo, “*a quem o Espírito Santo veio revelar*”.² Há

¹ Onézio Figueiredo, *Pneumatologia em Lições*. (Cultura Cristã) p. 10.

² L. R. Shelton, Jr. *A Obra do Espírito Santo na Salvação*. p. 3.

também aqueles que se preocupam apenas com os dons e com o poder do Espírito, sem nada saberem a respeito da sua obra poderosa para romper o poder do pecado. Na obra da Salvação, o dom maior que o Espírito Santo outorga é um coração quebrantado e um espírito contrito diante de Deus.

Deve-se ter em mente, que pneumatologia dissociada de cristologia redundaria em um falso e pernicioso misticismo. A obra do Espírito Santo, de uma forma geral, segundo as palavras do Dr. Louis Berkhof “*consiste em levar as coisas à completação agindo imediatamente sobre a criatura e nela*”.³ A obra do Espírito Santo é o elo que faltava no relacionamento entre Deus e as suas criaturas, desde a obra de Deus na criação até a consumação. A sua obra é uma espécie de continuação à obra do Filho de Deus, assim como a obra de Jesus Cristo é uma continuação à obra do Pai.

Entretanto, é interessante notarmos que a obra do Espírito Santo em nossa salvação é bem mais abrangente do que costumamos pensar. A Sua obra abrange também a preparação e a qualificação de Jesus Cristo para a efetivação da sua obra redentiva. Isso se deu através do preparo do corpo humano de Cristo e a sua capacitação para se tornar um sacrifício pelo pecado. Em Hebreus 10.5-7, encontramos o sentido de que através da preparação do corpo de Cristo, um corpo santo, ele foi capacitado a ser um sacrifício pelo pecado. No seu batismo, Cristo foi ungido com o Espírito Santo, Lc 3.22, e recebeu do Espírito Santo dons habilitadores sem medida, Jo 3.24.

O Espírito Santo também atua na nossa salvação inspirando as Sagradas Escrituras. Ele inspirou e capacitou os escritores sagrados para que eles pudessem escrever a revelação especial de Deus. O Espírito Santo inspirou as Escrituras para que através delas, os homens tivessem o conhecimento da obra redentiva de Cristo. Em 2 Pe 1.21, encontramos a seguinte afirmação: “*porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo*”. Ainda em 1 Co 2.13, o apóstolo Paulo afirma que as palavras faladas por ele eram ensinadas pelo próprio Espírito Santo. Um terceiro âmbito, no qual se dá essa atuação mais abrangente da terceira pessoa da Trindade, na obra salvífica, é na formação e no aumento da Igreja. Ele dá forma e modela o Corpo místico de Cristo, que é a Igreja,

³ Louis Berkhof. *Teologia Sistemática*. (Cultura Cristã). p. 383.

através da regeneração e da santificação, de forma que estes dois e os demais estágios da Ordo Salutis serão analisados infra. Além disso, o Espírito Santo habita na Igreja como o princípio da nova vida. Em Efésios 2.22 está escrito: “*no qual também vós, juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito*”. Quando o Espírito Santo habita na Igreja, ela é ensinada e direcionada por Ele. O Espírito santo dá testemunho a respeito de Cristo e guia a Igreja na verdade. Dessa forma, o Espírito de Deus atua na vida da Igreja, aumentando o nosso conhecimento do Salvador (Jo 14.26). Quanto ao homem natural, ele não recebe, nem tem capacidade de conhecer estas verdades reveladas, pois elas se discernem espiritualmente. De acordo com o pensamento do Dr. Charles Hodge., “*todos os crentes são, portanto, descritos como espirituais, porquanto são dessa forma iluminados e guiados pelo Espírito*”.⁴ Segundo o pensamento de Hodge, a operação especial do Espírito Santo consiste em convencer o mundo do pecado; revelar a Cristo; regenerar a alma; guiar os homens ao exercício da fé e do arrependimento; habitar naqueles a quem ele assim renova, como um princípio de uma vida nova e divina. A bênção decorrente dessa obra salvífica é a união do crente com Cristo.

2.1. A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NA CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER

A Confissão de Fé de Westminster⁵ no capítulo XXXIV na seção III, afirma o seguinte:

“O Espírito Santo, o qual o Pai prontamente dá a todos os que lho pedirem, é o único agente eficaz na aplicação da redenção. Ele convence os homens do pecado, leva-os ao arrependimento, regenera-os pela sua graça, e persuade-os e habilita-os a abraçar Jesus Cristo pela fé. Ele une todos os crentes a Cristo, habita neles como seu Consolador e Santificador, dá-lhes o espírito de adoção e de oração, e cumpre todos os graciosos ofícios pelos quais eles são santificados e selados até ao dia da redenção”.

Este capítulo da Confissão de Fé é fruto de uma revisão feita pela Igreja do Norte dos Estados Unidos (PCUS), em 1903. Mesmo assim, considero que aqui estão

⁴ Charles Hodge. *Teologia Sistemática*. (Hagnos). p. 732.

⁵ *Confissão de Fé de Westminster*. Cap. XXXIV sec. III. Este capítulo da Confissão de Fé foi acrescentado pela Igreja do Norte dos Estados Unidos, em 1903. A Igreja Presbiteriana do Brasil não reconhece, atualmente, a validade do referido artigo como legitimamente parte da Confissão original, conseqüentemente, fiel exposição das Escrituras. Entretanto, ele é aqui apresentado, unicamente para mostrar o entendimento dos teólogos norte-americanos sobre o assunto.

apresentados todos os elementos afirmados até aqui, ou seja, que na obra do Espírito Santo na salvação estão incluídos o convencimento do pecado; arrependimento; regeneração; justificação; adoção; santificação e preservação do crente. Ao fazer uso das mesmas palavras da Confissão de Fé, o teólogo reformado Anthony Hoekema assevera que “o papel principal do Espírito Santo no processo de nossa salvação é fazer-nos um em Cristo”.⁶ Em 1 Coríntios 12.13, encontramos a fonte dessa certeza: “Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito”. Podemos concluir então, que a nova vida espiritual do homem regenerado, na sua totalidade, é operação do Espírito Santo de Deus.

2.2. A OBRA DO ESPÍRITO SANTO SEGUNDO AS ESCRITURAS

Ao se fazer um exame do assunto abordado, como este se apresenta nas Sagradas Escrituras, podemos perceber a importância da obra do Espírito Santo em todas as fases da salvação que Deus concede ao homem em Jesus Cristo. Em 1 Coríntios 2.14, encontramos a afirmação de que somente o Espírito Santo é capaz de discernir as questões espirituais, e que o homem não pode entendê-las: “Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”. Um pouco antes (v. 13), Paulo afirma que as coisas espirituais são ensinadas pelo Espírito Santo, “conferindo coisas espirituais com espirituais”.

Ainda em 1 Coríntios 12.3, Paulo afirma que “ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo”. Quais as implicações desta passagem para o entendimento da ação do Espírito Santo na salvação? A grande questão reside no fato de que aqui temos a maior comprovação da real necessidade da Sua obra. O homem não quer, nem pode chamar Jesus de “Senhor” de uma forma genuinamente salvífica à parte da obra do Espírito Santo de Deus. O homem não pode afirmar o senhorio de Cristo, coroando-lhe como Senhor da sua vida até que a sua vontade seja quebrantada, até ser levado a perceber a sua condição de perdição eterna sem Jesus Cristo. Unicamente o Espírito Santo, agindo poderosamente, o torna disposto a cumprir as condições exigidas por Deus.

No Novo Nascimento, também é imprescindível a ação da terceira pessoa da Trindade. Em João 3.3, Jesus disse a Nicodemos: “Se alguém não nascer de novo, não

⁶ Anthony Hoekema. *Salvos pela Graça*. (Cultura Cristã). p. 37.

pode ver o reino de Deus". O agente de tal operação, Jesus explicou, é o Espírito Santo mediante a instrumentalidade da Palavra de Deus. Em 1 Pedro 1.23, encontramos a mesma operação, descrita nos seguintes termos: *"Pois fostes regenerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual é viva e permanente"*. É a operação do Espírito do Deus Vivo no coração do homem e nas suas emoções, que produz esse Novo Nascimento, mediante o emprego da Palavra de Deus, a Palavra da Verdade.

Nas Escrituras, a obra do Espírito Santo na salvação pode ser observada em muitas outras passagens: a) sua obra é efetuada da sua própria maneira (soberanamente) (Jo 3.8); b) sua obra é vista na Anunciação feita à virgem Maria (Lc 1.34,35); c) sua obra é vista na vitória da luz sobre as trevas no coração do pecador (2 Co 4.6); d) sua obra é vista pelo amor de Deus em nossos corações (Rm 5.5); e) sua obra é vista no acesso que temos ao Pai na base do sangue do Senhor Jesus (Ef 2.18); f) na ajuda que recebemos nas nossas fraquezas (Rm 8.26); g) somente pelo Espírito Santo somos batizados no Corpo de Cristo – Sua Igreja – e feitos em um só com Ele (1 Co 12.13). Muitas outras passagens relatando ações específicas poderiam ser citadas, todavia, nos limitaremos a apenas essas.

III – A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NOS ESTÁGIOS DA ORDO SALUTIS

Segundo Louis Berkhof, *"a Ordo Salutis descreve o processo pelo qual a obra salvadora, realizada em Cristo, é concretizada subjetivamente nos corações e vidas dos pecadores"*.⁷ Esta ordem de salvação tem como objetivo, descrever de forma lógica *"todos os movimentos do Espírito Santo na aplicação da obra de redenção"*.⁸ Conclui-se com isso, que o Espírito Santo também é agente ativo nos estágios da Ordo Salutis.

Os estágios da Ordo Salutis que analisaremos agora, no que diz respeito à obra do Espírito na salvação são os seguintes: 1) União com Cristo; 2) Vocação Eficaz; 3) Regenera o; 4) Conversão; 5) Arrependimento; 6) F ; 7) Justifica o; 8) Santifica o e 9) Perseverança do Verdadeiro Crente.

⁷ Louis Berkhof, *Teologia Sistemática*. (Cultura Cristã) p. 383.

⁸ Ibid. p. 383.

3.1. UNIÃO COM CRISTO

Berkhof define a União com Cristo como “*a união íntima, vital e espiritual entre Cristo e Seu povo, em virtude da qual Ele é a fonte da sua vida e poder, da sua bendita ventura e salvação*”.⁹ Wayne Grudem nos fornece uma definição bem mais ampla, quando diz que “*a União com Cristo é uma expressão usada para resumir diversas relações distintas entre os crentes e Cristo, por meio das quais os cristãos recebem todos os benefícios da salvação. Entre essas relações se incluem: estamos em Cristo, Cristo está em nós, somos semelhantes a Cristo e estamos com Cristo*”.¹⁰

A forma como o Espírito Santo atua na União mística de Cristo com o crente é subjetiva, ou seja, quando Cristo mereceu a salvação para o seu povo e tomou posse real das bênçãos da salvação, a sua obra ainda não estava finalizada. Ele deu ao seu povo a posse de todas as bênçãos através da operação do Espírito Santo, que recebe tudo de Cristo e dá aos seus eleitos. O Espírito Santo é quem nos une a Cristo ao nos entregar aquilo que Cristo conquistou para nós. Anthony Hoekema chama a atenção para o fato de que o Espírito Santo é chamado de o Espírito do Senhor (2 Co 3.17), Espírito de Cristo (Rm 8.9; 1 Pe 1.11) e Espírito de Jesus Cristo (Fp 1.19). Então, quando alguém participa de Cristo está também participando do Espírito Santo e vice-versa (Rm 8.9).

3.2. VOCAÇÃO EFICAZ

A Vocação Eficaz “*  um ato de Deus Pai, falando através da proclama o humana do evangelho, pelo qual se ele convoca as pessoas para si mesmo de tal modo que elas respondem com fé salvífica*”.¹¹ Esta defini o de Grudem estabelece a Voca o Eficaz unicamente como obra de Deus Pai, entretanto, para obtermos uma melhor compreensão a respeito do movimento do Espírito Santo na Voca o Eficaz devemos voltar a nossa aten o para o que nos diz a Confissão de F  de Westminster:

“Todos aqueles a quem Deus destinou para a vida, e só esses,   ele servido chamar eficazmente pela sua Palavra e pelo seu Espírito, no tempo por ele

⁹ Ibid. p. 414.

¹⁰ Wayne Grudem. *Teologia Sistemática*. (Vida Nova) p. 704.

¹¹ Ibid. p. 579.

determinado e aceito, tirando-os daquele estado de pecado e morte em que estão por natureza para a graça e salvação, em Jesus Cristo. Isso ele faz iluminando o entendimento deles, espiritual e salvificamente, a fim de compreenderem as coisas de Deus, tirando-lhes o coração de pedra e dando-lhes um coração de carne, renovando as suas vontades e determinando-as, pela sua onipotência, para aquilo que é bom, e atraindo-os eficazmente a Jesus Cristo, mas de maneira que eles vêm mui livremente, sendo para isso dispostos pela sua graça”.¹²

A Vocação Eficaz se relaciona diretamente com o chamado do evangelho. Na grande maioria das vezes, Deus chama eficazmente onde a Palavra est a sendo pregada ou ensinada. A poderosa a o do Espírito Santo ocorre concomitantemente com a apresenta o da Palavra feita pelo pregador. O Espírito opera da seguinte forma na Voca o Eficaz, de acordo com a Confissão de Westminster: 1) abrindo o cora o do ouvinte e habilitando-o a responder afirmativamente (At 16.14); 2) iluminando a mente do ouvinte para que ele possa entender e assimilar a mensagem do evangelho de Cristo (1 Co 2.12,13; cf. 2 Co 4.6) e 3) concedendo nova vida espiritual para que o ouvinte se volte para Deus com f e salvífica (Ef 2.5).

Herman Bavinck fez a seguinte afirma o, com muita propriedade: *“  uma s  e a mesma a palavra que Deus permite ser proclamada por meio do convite do evangelho e a que Deus escreve no cora o dos ouvintes por meio do Espírito Santo na Voca o Eficaz”*.¹³ Deve-se ter em mente que essa atua o do Espírito santo se d  unicamente de maneira persuasiva.

3.3. REGENERA O

Regenera o nada mais   do que o ato de criar uma nova vida no homem. De acordo com a defini o do Dr. Berkhof: *“  o ato de Deus pelo qual o princípio da nova vida   implantado no homem, e a disposi o dominante da alma se faz santa, e o primeiro exercício desta nova disposi o   assegurado”*.¹⁴

  interessante notarmos que a Regenera o ou Novo Nascimento, nada mais   do que obra do Espírito Santo do Deus Vivo. Jesus quando falava a Nicodemos disse que *“quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”* (Jo 3.5). Paulo

¹² Confissão de F e de Westminster. Cap. X sc. I.

¹³ Citado por Anthony Hoekema. *Salvos pela Graça*. (Cultura Cristã) p. 95.

¹⁴ Louis Berkhof. *Teologia Sistemática*. (Cultura Cristã) p. 431.

disse que Deus salva-nos “*mediante o lavar regenerador e purificador do Espírito Santo*” (Tt 3.5). Devemos entender, antes de qualquer coisa, que a ação do Espírito Santo na Regeneração é acima de tudo soberana. Jesus comparou-o ao vento que sopra onde quer e vai para onde quer (Jo 3.8). Ele opera onde e da forma que deseja. A sua obra é igualmente misteriosa assim como o vento o é. Entretanto, essa ação misteriosa é o que leva à criação de uma nova vida no homem. Esta nova vida é uma consequência direta da nossa União com Cristo. Esta é inaugurada pela obra renovadora do Espírito Santo, na qual Ele começa a transformação à imagem de Cristo, que se completará no *escaton*. Para João Calvino, a regeneração deveria ser entendida como a renovação que o Espírito efetua em todo o curso da vida cristã.

A obra do Espírito Santo na Regeneração envolve vários elementos: 1) iluminação espiritual, a fim de se poder ver o reino de Deus (1 Jo 2.20,27); 2) a Regeneração envolve libertação da vontade, de sua escravidão numa natureza dominada pelo pecado. Isso se dá através do revestimento do poder do Espírito Santo na vontade humana (Jo 3.5,20); 3) na Regeneração há purificação. Isso é o que quer comunicar a frase “nacer da água”, pois água e Espírito estão intrinsecamente relacionados (Ez 36.25-27). O Espírito Santo concede nova vida e purifica o coração.

3.4. CONVERSÃO

A Conversão pode ser definida como “*o ato consciente de uma pessoa regenerada, no qual ela se volta para Deus em arrependimento e fé*”.¹⁵ Em suma, Conversão nada mais é do que voltar-se para Deus, e isso ocorre somente mediante a ação soberana do Espírito Santo. Somente quando o homem nasce novamente (da água e do Espírito) é que ele se encontra apto para se voltar para Deus em arrependimento e fé (apesar de serem dois aspectos da Conversão, serão discutidos separadamente). Berkhof diz que “*a conversão que não esteja arraigada na regeneração, não é conversão verdadeira*”.¹⁶

A Conversão tem como o autor o Deus Triúno. O princípio da nova vida que é implantado no coração do homem regenerado, não redundará em ação consciente por seu

¹⁵ Wayne Grudem. *Teologia Sistemática*. (Vida Nova) p. 592.

¹⁶ Louis Berkhof. *Teologia Sistemática*. (Cultura Cristã) p. 445.

próprio poder inerente, mas unicamente pela influência iluminadora e frutificativa do Espírito Santo (Jo 6.44; Fp 2.13).

3.5. ARREPENDIMENTO

O Arrependimento, antes de qualquer coisa, é um aspecto da Conversão. Anteriormente, a Conversão foi definida como o “voltar-se para Deus”. Esse “voltar-se” é o que chamamos de Arrependimento. Entretanto, isso quer dizer “voltar-se do pecado”. É fato indiscutível que a Conversão não pode ocorrer de forma nenhuma sem o Arrependimento. Wayne Grudem o define como *“uma sincera tristeza por causa do pecado, é renunciá-lo e comprometer-se sinceramente a abandoná-lo, e prosseguir obedecendo a Cristo”*.¹⁷ Podemos perceber que o Arrependimento é algo que ocorre num momento específico do tempo, que não corresponde necessariamente ao momento da visível transformação no padrão de vida da pessoa.

O Arrependimento também é descrito na Bíblia como sendo obra do Espírito, o que por si só é bastante razoável, já que a Conversão é obra dEle. Ao ouvirem a respeito da conversão de Cornélio e dos seus familiares, e de como o Espírito Santo havia vindo sobre eles, a resposta dos crentes de Jerusalém foi: *“E ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificavam a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi concedido o arrependimento para a vida”* (At 11.18). O que fica latente na presente passagem é que o Arrependimento que foi concedido por Deus aos gentios, veio sobre eles por meio do derramamento do Espírito Santo. Logo, o Espírito do Deus Vivo também participa no Arrependimento que conduz à vida.

3.6. FÉ

A Fé também é um aspecto da Conversão. Assim como o Arrependimento significa o “voltar-se do pecado”, a Fé significa “voltar-se para Cristo em obediência”. A Fé da qual estamos tratando neste ponto é a Fé salvífica que é a resoluta e deliberada confiança na pessoa de Cristo Jesus como uma pessoa viva, visando ao perdão dos pecados e à vida eterna com Deus.

¹⁷ Wayne Grudem. *Teologia Sistemática*. (Vida Nova) p. 596.

A Fé é de caráter pneumatológico, ou seja, ela também é um dom do Espírito Santo. A Confissão de fé de Westminster expressa muito bem essa verdade quando afirma que *“a graça da fé, por meio da qual os eleitos são habilitados a crer para a salvação da sua alma é obra que o Espírito de Cristo faz no coração deles, e é ordinariamente operada pelo ministério da Palavra; por esse ministério, bem como pela administração dos sacramentos e pela oração, ela é aumentada e fortalecida”*.¹⁸ A Confissão de Fé afirma a operosidade do Espírito na produção da Fé salvífica no crente através dos meios ordinários de graça: a pregação da Palavra, a administração dos sacramentos e a oração.

Está subentendida a existência da Fé salvífica nas passagens de 1 Coríntios 2, onde Paulo trata da sabedoria de Deus que é revelada ao crente por meio do seu Espírito Santo. Também em 1 Coríntios 12.3, Paulo mostra que ninguém pode dizer “Senhor Jesus!”, senão pela ação do Espírito Santo, ou seja, esta confissão pode ser feita apenas por um crente com uma fé verdadeira. Uma bênção decorrente da Fé é a “segurança da salvação”, que Hoekema chama a nossa atenção, pois segundo ele, a segurança de salvação *“é uma das marcas mais importantes da fé saudável”*.¹⁹ Em Romanos 8.16 está escrito: *“O próprio Espírito testifica ao nosso espírito que somos filhos de Deus”*. Esse testemunho do Espírito Santo é contínuo, dura ao longo de toda a vida do verdadeiro crente.

3.7. JUSTIFICAÇÃO

A Justificação pode ser definida como a ação de declarar alguém justo. De forma mais ampla, é o ato instantâneo e legal (forense) da parte de Deus, pelo qual ele considera os nossos pecados perdoados e a justiça de Cristo como pertencente a nós e declara-nos justos à vista dele.

No Novo Testamento encontramos evidências de que a obra do Espírito Santo também se faz sentir nesse estágio. A Justificação se dá pela fé, e essa fé é vista como sendo um dom do Espírito Santo. Em 1 Coríntios 6.11, Paulo afirma: *“Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus”*. Todas as obras citadas neste

¹⁸ A Confissão de Fé de Westminster. Cap. XIV sec. I.

¹⁹ Anthony Hoekema. *Salvos pela Graça*. (Cultura Cristã) p. 38.

versículo podem ser aplicadas ao Espírito Santo. Mais uma vez, Hoekema afirma que a nossa Justificação se dá em “*união com ou em conexão com o Espírito*”.²⁰ A Justificação do crente é indissociável da obra do Espírito Santo.

A Justificação nos promove alguns benefícios também oriundos da ação soberana da terceira pessoa da Trindade. Um destes benefícios é a nossa adoção como filhos de Deus Pai. Paulo em Gálatas 4.4-6 nos informa que fomos adotados por Deus. No versículo 6, ele afirma: “*E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de Seu Filho, que clama: Aba, Pai!*”. Quando o Espírito Santo vive em nós, ele clama por Deus Pai e nos assegura que somos verdadeiramente filhos de Deus. O Espírito Santo é chamado de “Espírito de Adoção” (Rm 8.15). O Espírito guia os que verdadeiramente, são filhos de Deus (Rm 8.14).

O Espírito como “Espírito de Adoção” é o recebimento de uma herança prometida por Deus na fórmula do Pacto em Ezequiel 36.27: “*Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis*”. Segundo o professor Moisés Bezerril, “*a habitação do Espírito (de adoção) no povo de Deus sempre está relacionada com o Pacto ou sua renovação*”.²¹ Ele salienta ainda o fato de que a realidade da adoção do povo de Deus é tema implícito na fórmula “*Eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo*”, tanto na velha quanto na nova dispensação do Pacto da Graça. Assim sendo, podemos concluir que a Justificação do crente, juntamente com o benefício da adoção é também obra do Espírito Santo.

3.8. SANTIFICAÇÃO

O próprio nome “Espírito Santo” já sugere a associação do Espírito com a obra da Santificação. A Santificação é uma obra progressiva da parte de Deus e do homem (regenerado), que nos torna cada vez mais livres do pecado e semelhantes a Cristo em nossa vida presente. De forma sucinta, Santificação nada mais é do que a conformidade com a imagem de Deus, embora de forma ainda imperfeita. A Santificação está em estreita relação com a regeneração, pois esta como mudança moral é o primeiro estágio da Santificação.

²⁰ Ibid. p. 39.

²¹ Moisés Bezerril. *Os Princípios Imutáveis da Expressão “Eu Serei o Vosso Deus e Vós Sereis o Meu Povo” em Ambas as Dispensações do Pacto da Graça*. p. 109.

Em outras palavras, assim como a Regeneração é obra do Espírito Santo, logicamente, a santificação também o é. A Confissão de Westminster a define nos seguintes termos: “*Os que são eficazmente chamados e regenerados, tendo sido criado neles um novo coração e um novo espírito, são, além disso, santificados, real e pessoalmente, pela virtude da morte e ressurreição de Cristo, por sua Palavra e por seu Espírito, que neles habita*”.²²

J. I. Packer chama a nossa atenção para o aspecto “recriativo” e “progressivo” da Santificação: “*Nesse sentido, a Santificação é obra graciosa do Espírito Santo no crente, durante toda a sua vida terrena, mediante a qual ele cresce na graça (1 Pe 2.2; 2 Pe 3.18; Ef 4.14,15) e é gradativamente transformado em sua mente, em seu coração e em sua vida, segundo a imagem do Senhor Jesus Cristo (Rm 12.2; 2 Co 3.18; Ef 4.23,24; Cl 3.10)*”.²³ Na Santificação os nossos pecados são mortificados, por meio do Espírito Santo. Romanos 8.13 diz o seguinte: “*... se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis*”. A imagem de Deus é restaurada no homem, a partir do momento em que ele toma os que têm distorcido a imagem de Deus na ignomínia do pecado, e os transforma naqueles que portam essa imagem em glória. Entretanto, os restos de corrupção ainda permanecem no homem, o que leva à uma guerra entre a carne e o Espírito, embora pela eficácia do Espírito santificador de Cristo, a parte regenerada do novo homem vença. Isto está expresso na Confissão de Westminster no mesmo capítulo e nas seções II e III.

3.9. PERSEVERANÇA DO VERDADEIRO CRENTE

A salvação foi conquistada por Cristo e aplicada à vida do crente pelo Espírito Santo. Acontece que muitas dúvidas surgem com respeito à permanência ou não do crente nos caminhos de Deus. Afinal, o que garante que aquele que foi chamado, regenerado, justificado, santificado, será preservado até o fim? E como o Espírito Santo ajuda nessa preservação? Pela Perseverança dos Santos, todos aqueles que verdadeiramente nasceram de novo serão guardados pelo poder de Deus, mediante o Espírito Santo, e perseverarão como cristãos até o final da vida, e só aqueles que perseverarem até o fim nasceram de novo.

²² Confissão de Fé de Westminster. Cap. XIII sec. I.

²³ J. I. Packer. *Vocábulos de Deus*. (Fiel) p. 163.

A Confissão de Fé de Westminster diz que esta perseverança não depende de qualquer exercício da vontade do homem, mas unicamente da imutabilidade de Deus, dos méritos e da intercessão de Cristo e da permanência do Espírito Santo e da semente de Deus neles (Cap. XVII sec. I). A permanência do Espírito Santo no crente se dá através do “selo” que Deus coloca em nós. Este “selo” é o Espírito Santo, que também atua como “penhor” divino de que recebemos a herança que nos foi prometida: *“Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa; o qual é o penhor da vossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória”* (Efésios 1.13,14). Todo aquele que tem dentro de si o Espírito Santo, conta com a imutável promessa e garantia de Deus, de que a herança da sua vida eterna certamente será sua.

IV – CONCLUSÃO

Geralmente, especulamos acerca do papel do Santo Espírito de Deus baseados unicamente no tradicional jargão evangélico-teológico: *“o Pai escolhe; o Filho redime e o Espírito Santo aplica”* a obra de salvação nos corações das pessoas. Entretanto, é imenso o testemunho da própria Escritura Sagrada da ativa e igualmente ampla atuação do Espírito Santo na salvação. Pudemos ver também que a Confissão de Fé de Westminster expressa com fidelidade aquilo que está registrado nas Escrituras sobre a obra da terceira pessoa da Trindade na obra salvífica.

O Espírito Santo nos une a Cristo; nos chama pela instrumentalidade da pregação da Palavra; nos capacita a respondermos com fé à esse chamado; nos regenera; nos santifica; nos justifica e também nos preserva até a Consumação do plano redentivo de Deus. Isso tudo está dentro do propósito do Pai em redimir o homem decaído, de Cristo em ser castigado em nosso lugar e do Espírito Santo revelando a cruz de Cristo ao eleito. Esta é a verdadeira obra do Espírito Santo. Busquemos a Cristo, que foi quem o Espírito Santo veio revelar aos nossos corações, pois se temos Jesus Cristo, temos também o Espírito de Cristo!

BIBLIOGRAFIA

- A BÍBLIA SAGRADA.** João Ferreira de Almeida. 2. ed. Revista e Atualizada, 1999.
- A CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER.** 17. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.
- BERKHOF,** Louis. *Teologia Sistemática.* 6. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.
- FERGUSON,** Sinclair B. *O Espírito Santo.* 1. ed. São Paulo: Os Puritanos, 2000.
- FIGUEIREDO,** Onézio. *Pneumatologia em Lições.* 1. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 1991.
- GRUDEM,** Wayne. *Teologia Sistemática.* 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2002.
- HODGE,** Charles. *Teologia Sistemática.* 1. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.
- HOEKEMA,** Anthony. *Salvos pela Graça.* 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.
- O BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER.** 6. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.
- PACKER,** J. I. *Vocábulo de Deus.* 1. ed. São José dos Campos: Fiel, 1994.
- SHELTON,** L. R., Jr. *A Obra do Espírito Santo em Nossa Salvação.* 1. ed.
- SPROUL,** R. C. *O Mistério do Espírito Santo.* 1. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 1997.

- **DISSERTAÇÃO CONSULTADA:**

- BEZERRIL,** Moisés. *Os Princípios Imutáveis da Expressão “Eu Serei Vosso Deus e Vós Sereis o Meu Povo” em Ambas as Dispensações do Pacto da Graça.* Recife, 2000.

